



**Agroecologia e Educação: a Feira Pedagógica da EFASC como instrumento educativo de inserção de jovens na produção e comercialização de alimentos**  
*Agroecology and Education: the EFASC Pedagogical Fair as an educational tool for inserting young people in food production and marketing*

RICHTER EICHLER, Bruna<sup>1</sup>; GOMES, Antonio Carlos<sup>2</sup>; DE LARA, Daniela Mueller<sup>3</sup>.  
SCHMITZ, Jose Antonio Kroeff<sup>4</sup>; SILVEIRA, Evandro da Rosa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> UERGS/AGEFA, richtereichler@gmail.com, <sup>2</sup> UERGS/AGEFA, antoniogomes@efasc.org;

<sup>3</sup> UERGS, daniela-lara@uergs.edu.br, <sup>4</sup> UERGS, jose-schmitz@uergs.edu.br,

<sup>5</sup> EFASC, evandrosilveira@efasc.org

## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

### Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

**Resumo:** A EFASC - Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul busca através da Feira Pedagógica realizar a materialização dos processos educativos por meio da organização, planejamento, produção e comercialização de alimentos agroecológicos produzidos pelos jovens estudantes juntamente com suas famílias. É um dos Instrumentos Pedagógicos da Pedagogia da Alternância que dão base para todo processo formativo da escola e tem como objetivo ser um espaço de aprendizagem que aproxima os saberes teóricos e práticos desenvolvidos dentro e fora da sala de aula, trazendo consigo o resgate de saberes e sabores populares que são conciliados aos novos conhecimentos técnicos construídos durante a formação. O acompanhamento das atividades ocorreu ao longo do ano de 2022, e teve como resultados a comercialização de sete toneladas de alimentos agroecológicos e a formação de jovens do campo através de uma educação contextualizada, que impulsionou transformações sociais, econômicas e culturais através da Feira Pedagógica.

**Palavras-Chave:** produção orgânica; educação contextualizada; sustentabilidade agrícola, saberes agroecológicos, construção do saber.

### Contexto

O campo da ciência da Agroecologia permeia um estudo amplo e complexo. Ao iniciar, podemos compreender que ela é não apenas “*uma produção agrícola dentro de uma lógica que a natureza mostra o caminho, uma agricultura socialmente justa, o ato de trabalhar dentro do meio ambiente preservando-o*” (CAPORAL, COSTABEBER 2009, p.15). A agroecologia ultrapassa suas relações estritamente tecnicistas, e se apresenta como uma ciência de movimento, de relações históricas, culturais e sociais que juntamente com as técnicas, gera uma ciência ampla, fundada nos valores éticos e no dia a dia das pessoas.

Esse conceito pode ser bem compreendido quando nos debruçamos sobre as “*Multidimensões da Agroecologia*” CAPORAL; COSTABEBER (2004), que nos fazem compreendê-la como ciência, movimento e prática, que categoriza as dimensões através de eixos como: ético, político, cultural, econômico, social e ecológico. Da mesma forma se apresenta a Feira Pedagógica, um espaço fundamentado nos princípios da Agroecologia, e portanto, não apenas um meio de comercialização, mas uma organização que possibilita trocas e construção de



conhecimentos, de estreitamento de laços entre consumidores e agricultores, buscando repensar as relações da comunidade da qual está inserida.

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, localizada no município de Santa Cruz do Sul/RS, trabalha com jovens do campo filhos e filhas de agricultores e agricultoras familiares na perspectiva da Pedagogia da Alternância, método educacional criado na França, em 1935, trazido para o Brasil no final dos anos 1960. Neste sistema de alternância, os jovens permanecem uma semana com suas famílias, e outra na escola, também chamados de “sessão familiar” e “sessão escolar”, onde conciliam saberes teóricos e práticos, trazendo saberes de seus familiares e da comunidade, para dentro das salas de aula.

Este sistema de educação dispõe de uma série de instrumentos pedagógicos consolidados e outros que vão sendo construídos a partir do dia a dia das escolas. Um destes Instrumentos Pedagógicos é a Feira Pedagógica, criada em 2013, na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, que se estrutura e amadurece a cada ano. É um espaço onde os estudantes materializam seu processo de educação, trazendo os alimentos produzidos em suas áreas experimentais para comercialização no formato de feira, ficando encarregados de organizar e comercializar os alimentos através de coletivos. Após a feira é realizado um momento de reflexão e debate, onde são apontados os pontos positivos e a serem melhorados, trazendo a experiência da feira para dentro da sala de aula.

*“A Feira Pedagógica da EFASC nasce da necessidade sentida por parte dos/as monitores/as da escola de associar a relação produção, organização e comercialização dos alimentos produzidos pelos/as estudantes”* (REIS COSTA, 2019, p. 152). Portanto, além de um processo de comercialização, o movimento da feira exige dos estudantes capacidade organizativa, planejamento de produção, conhecimento sobre as cultivares de hortaliças, frutíferas, culturas anuais, capacidade de atendimento aos consumidores, realização de cálculos, boas práticas no beneficiamento de alimentos, além de proporcionar o resgate de receitas, saberes e sabores de culturas alimentares locais.

Desta forma, a Feira Pedagógica é um dos tantos elos de ligação que a EFASC promove entre os saberes populares e saberes científicos, pois todos seus aprendizados e experiências vividas servem de embasamento para a continuidade da Pedagogia da Alternância, para serem utilizados dentro da sala de aula para a construção de novos conhecimentos agroecológicos.

### **Descrição da Experiência**

Ao longo do ano de 2022 a experiência da Feira Pedagógica foi acompanhada de perto, através da inserção no processo formativo da EFASC como um todo, com envolvimento que vai desde a organização que ocorre antes da feira e após, como a destinação das sobras e pagamentos. A Feira Pedagógica acontece todas às segundas-feiras, mas seu processo organizativo inicia muito antes. Cada semana



em que os estudantes estão em suas propriedades juntamente com suas famílias, há o estímulo de que sejam realizadas práticas em suas Áreas Experimentais, que são espaços de experimentação agrícola, de construção do conhecimento empírico, que ocorrem através dos conhecimentos obtidos ao longo das aulas na EFASC, mas também através dos saberes de seus familiares, que possuem a sabedoria da agricultura construída ao longo de muitos anos de experiência.

Em suas Áreas Experimentais, os estudantes esboçam seu primeiro contato direto com a agricultura, pois em sua grande maioria, mesmo sendo filhos de agricultores e agricultoras familiares, não conhecem o seu contexto e não se envolvem diretamente com a produção da família. Desta forma, observam os resultados obtidos ao longo de suas próprias ações, como a semeadura, o plantio de mudas, e o crescimento das culturas, aprendem de forma prática o que estão a estudar na EFASC ou que observaram de seus pais. Logo, todo processo de experimentação gera resultados, que podem ser a colheita dos alimentos ou a não colheita, que deve ser acompanhado dos seus porquês.

Com a colheita dos alimentos, inicia-se a organização da vinda destes para a Feira Pedagógica. A cada sessão familiar há uma construção coletiva dos alimentos que serão comercializados, através das ofertas de alimentos. Cada estudante compartilha com seus colegas o que terá disponível e os coordenadores da feira realizam a distribuição dos alimentos que cada um poderá trazer, tendo em vista a demanda necessária para a Feira Pedagógica da semana seguinte.

Os dias de Feira Pedagógica iniciam ainda pela manhã com a chegada dos estudantes e seus alimentos. Através de grupos já escalonados para todo o ano, que são chamados de coletivos, há sempre responsáveis pelo processo de acolhida e organização dos alimentos sobre as mesas, conforme ilustrado na Figura 1.



Figura 1: Feira Pedagógica da EFASC  
Fonte: Autores, 2023.



Com os alimentos organizados inicia-se o processo de divulgação dos alimentos disponíveis, que ocorre através de grupos do WhatsApp. Os consumidores recebem uma tabela contendo informações da feira da semana juntamente com fotos dos alimentos, e realizam encomendas diretamente na plataforma.

Após encomendados, os alimentos são entregues para os consumidores. Além das encomendas, há também a comercialização que ocorre diretamente na escola, no horário das 17h às 17:30h, que é feita pelos próprios estudantes, que atendem aos consumidores e aproximam os laços de quem produz e quem consome. Após a comercialização, é feita a contagem dos alimentos que sobraram, que são destinados à cozinha da escola para a alimentação dos próprios estudantes. Ao longo da semana, o coletivo responsável realiza o pagamento dos alimentos comercializados, que se transformam em um incremento na renda dos jovens, dando a estes a possibilidade de continuarem as produções.

Ao longo da formação, os jovens passarão pelo menos 6 vezes pelo coletivo da Feira Pedagógica, ficando responsáveis diretamente pelo processo de comercialização, no entanto, a oferta de alimentos para a Feira Pedagógica pode ser a cada vinda destes para a EFASC, fazendo com que se torne parte da rotina. Dentre os alimentos mais comercializados estão as hortaliças, alimentos de origem animal, panificados, geleias, frutas e culturas anuais, tais como o feijão, a batata doce e a mandioca (Figura 2).

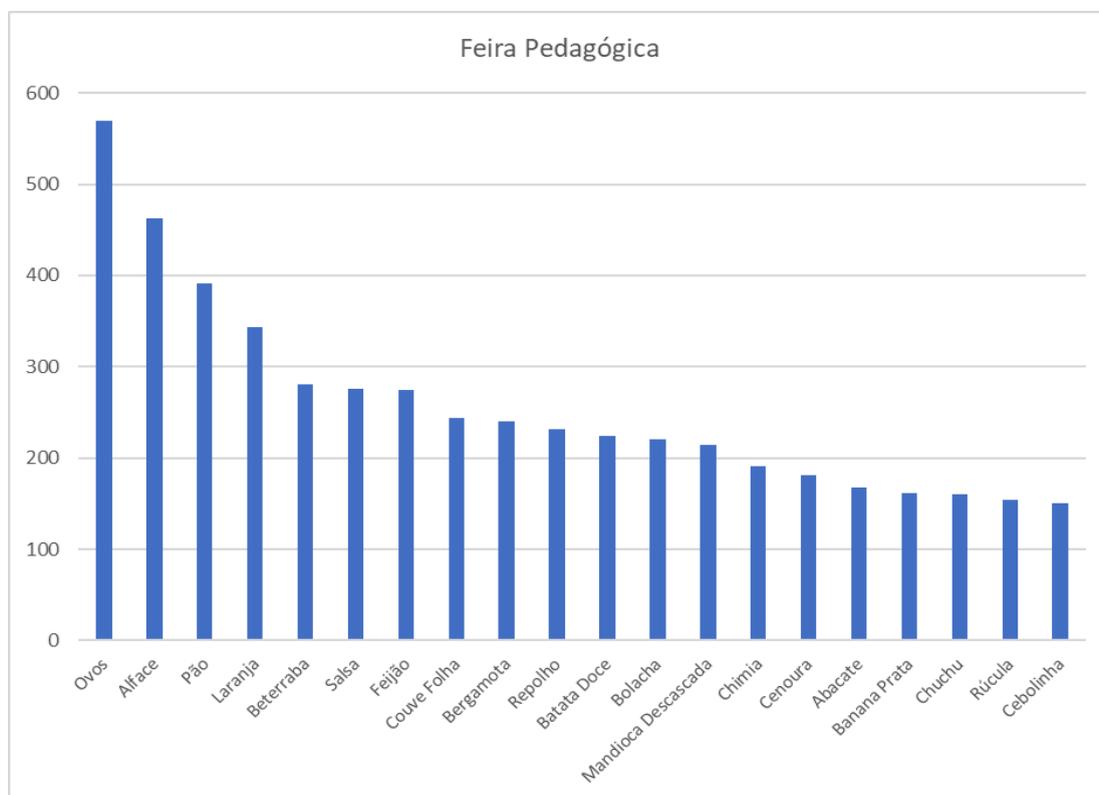


Figura 2: Principais alimentos comercializados na Feira Pedagógica  
Fonte: Autores, 2023.



## Resultados

O ano de 2022 foi de grandes aprendizados construídos juntamente com os 97 estudantes que passaram pelo processo de formação da EFASC. Ao longo do ano, foram comercializadas sete toneladas de alimentos para a comunidade de Santa Cruz do Sul, por consumidores que em sua grande maioria, sabem da importância de sua escolha em comprar na Feira Pedagógica, pois através desta ação, fortalecem um processo educativo e de promoção da Agroecologia.

A comercialização destas sete toneladas de alimentos Agroecológicos gerou aproximadamente R\$37.000,00 que impulsionaram a produção de alimentos nas propriedades e incentivaram os jovens estudantes para continuarem sua formação de Ensino Médio e Técnico em Agricultura. Dentre os alimentos mais comercializados, observamos a presença principalmente das hortaliças, como alface e repolho, seguido por beterraba e cenoura. Essas duas últimas culturas sempre tiveram muita procura na Feira Pedagógica. Destacamos dentre as hortaliças, a cultura do brócolis e da couve-flor, que na maioria das feiras foi deficitária, havendo mais procura do que produção.

Também destacamos os alimentos de origem animal, como ovos, sendo um dos alimentos mais procurados e o mais comercializado na feira, passando de 550 dúzias. Em seguida observamos também os panificados, como os pães e bolachas, muito procurados pela sua produção de caráter artesanal.

As frutas possuem maior oferta ao longo da época de colheita, realizada de maio a agosto. Dentre elas, destacamos como as de maior relevância dentro da comercialização da feira a laranja comum e de umbigo e a bergamota comum e pokan. Nas culturas anuais, damos destaque a produção de feijão, tendo a feira uma diversidade de variedades, como o feijão preto, vermelho, carioca, mouro, cavalo e feijão-arroz, sendo ofertados de forma contínua na feira e a mandioca descascada, da qual é realizada a colheita antes da chegada do inverno, sendo congelada para a comercialização.

Além destes alimentos, vemos também os processados, como as geleias, que trazem consigo uma herança cultural, sendo fabricadas de diversas formas e tendo como base frutas variadas, além de outras culturas encontradas nas propriedades familiares, como o chuchu, a abóbora e a melancia-de-porco. Estes alimentos processados em geral são carregados de histórias e receitas familiares que são passadas de geração em geração.

No entanto, mesmo com tantos números, a Feira Pedagógica não é algo que se possa expressar somente através de tabelas ou gráficos, pois em sua essência, carrega uma proposta de dialogar com os saberes teóricos e práticos, partindo sempre do saber popular e da cultura alimentar local. Desta forma, a valorização cultural que ela proporciona, tendo como base a alimentação entrelaçada com a



história, com memórias afetivas, é incalculável, pois resgatar saberes e sabores é resgatar as nossas raízes, pois há sempre alguém na feira que compre um pão, uma geleia, e diga “é igual ao que minha avó fazia”.

Porém, essa grande riqueza imaterial é também um fator de atenção e porque não dizer, um ponto crítico da Feira Pedagógica e da Agricultura Familiar em geral. Justamente estes produtos beneficiados, tão valorizados pelos consumidores, por sua qualidade e simbolismo, sofrem restrições de comercialização quando não passam por um processo de beneficiamento legalizado, que é o caso da grande maioria. A postura adotada pela Feira Pedagógica tem sido de realizar a comercialização destes produtos, baseado no princípio da confiança entre produtores e consumidores. Além disso, incentiva-se os estudantes e famílias a estudar a viabilidade técnica e econômica de legalização, por meio de outro instrumento pedagógico que é o Projeto Profissional do Jovem.

Espera-se assim, que a Feira Pedagógica possa servir de experiência para o surgimento de agroindústrias familiares legalizadas e economicamente viáveis. Partindo deste pressuposto, a Feira Pedagógica é um espaço que para além da comercialização, faz com que muitos jovens aprendam na prática a agricultura, levando em conta os saberes ancestrais da sua família, e resgatando as suas origens e sua história alinhada às exigências técnicas, comerciais e de gestão. É através desta educação contextualizada que estes jovens passam a enxergar o mundo e sua relação com ele, assim como com sua família e sua comunidade. A EFASC e a Feira Pedagógica dão embasamento para que a leitura de mundo de cada um possa ser diferenciada, para que se possa através de discussões como esta impulsionar transformações sociais, econômicas e culturais

### Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER - IICA, 2004, p. 177.

CAPORAL, Francisco Roberto; PAULUS, Gervásio; CASTOBEBER, José Antônio. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. MDA. 2009.

COSTA, João Paulo Reis. **A articulação em agroecologia do Vale do Rio Pardo - AAVRP/RS: a agricultura como possibilidade de existência e resistência na construção de 'Espaços de Esperança' na região do Vale do Rio Pardo**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. 2019.